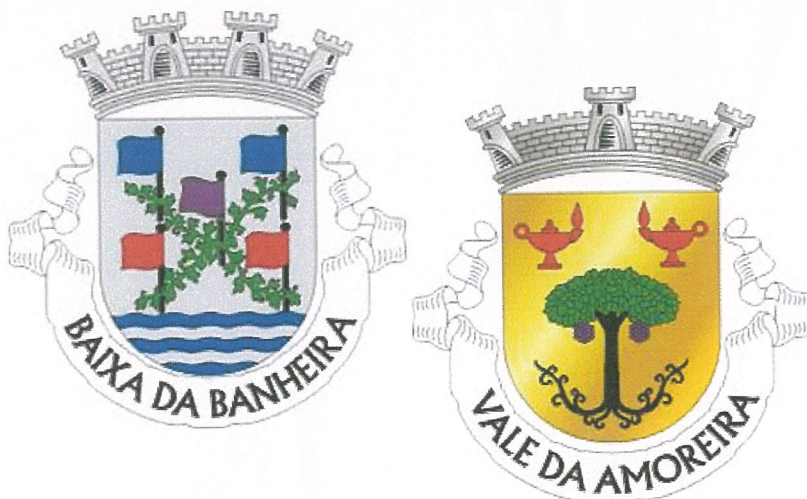


***Assembleia de Freguesia da União de Freguesias da
Baixa da Banheira e Vale da Amoreira***



Acta nº 11

Aos dezassete dias do mês de Setembro de dois mil e dezanove, reuniram os eleitos da Assembleia de Freguesia da União de freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira no salão da junta de freguesia da Baixa da Banheira, para a realização de uma sessão de assembleia de freguesia ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos.

1 – Discussão e votação da acta nº 10 da última assembleia

2 - Discussão e votação do parecer da junta de freguesia sobre o estudo do impacte ambiental do novo aeroporto na base aérea nº6 do Montijo e respectivas acessibilidades.

3 - Actos da junta

Depois de cumprimentar todos os presentes e verificar a composição da assembleia o Sr Presidente deu conta das substituições. Assim a autarca Judite Freitas é substituída pelo autarca Diamantino Cabrita pela (CDU) e a autarca Cátia Nunes é substituída pelo autarca Nicolau Furtado pelo (PS).

No período aberto ao público presente na sala, usou da palavra o munícipe Sr. Carlos Gonçalves, que abordou o assunto da construção do novo aeroporto na base aérea nº6 no Montijo, falando do estudo de impacte ambiental, dizendo que não é referido no estudo as migrações de aves, em certos momentos do ano. Diz também que tanto o número de postos de trabalho criados como os custos da obra, deixam muito a desejar, interrogando-se sobre a fiabilidade da estatística apresentada, referindo ainda que não compreende onde foram buscar tais valores. Quanto ao parque José Afonso que pode estar em causa pergunta: onde é que existe uma zona ribeirinha para o mudar e porquê? Em relação à proposta do PS de aumento das piscinas no Parque José Afonso afirmou: Então querem destruir o parque e vão aumentar as piscinas?

O munícipe Sr Isidoro Raposo intervém dizendo-se perplexo e chocado com os valores avançados para a construção dos acessos, que dariam para construir três hospitais e considera que o eleito pelo povo que tolera uma coisa dessas, está a atirar areia para os olhos das pessoas. Continuou dizendo que em pleno século 21 não podemos admitir isso. Disse ainda que viveu quinze anos na Alemanha onde existe uma floresta e em defesa da qual foi feito um abaixo-assinado, para proteger as espécies ali existentes, proibindo sobrevoar aquela zona. Penso que na Baixa da Banheira os eleitos pelo povo, têm o dever de defender as pessoas. Suponho que se a construção do aeroporto na base aérea nº6 no Montijo for para a frente, serão afectadas muitos milhares de pessoas, porque ninguém será poupado, até porque as construções existentes, não estão preparadas para esta eventualidade. Portanto peço aos eleitos que pensem bem nisto, porque é a saúde e a segurança das pessoas que está em causa e que façam tudo o que estiver ao seu alcance, para evitar aquilo que a meu ver é uma barbaridade.

O munícipe Sr João Galvão diz que não compreende a quantidade de empregos anunciados, dado que os voos low cost dispensam normalmente muitos empregos.

A munícipe Sra Ana Paula Candeias concorda com tudo o que foi dito e acrescenta que depois de ter lido o estudo diz: tudo isto é como abrir uma fábrica com muita poluição e depois entregar e pagar a quem fizer um estudo com pouco impacte ambiental. Como é evidente esse estudo só pode ser favorável. Diz também que se trata de um apeadeiro e não de um aeroporto. Diz que ouviu na assembleia municipal eleitos de um partido que defenderam os animais de quatro patas, mas que se preocupam pouco com os animais de duas patas. Continuou dizendo que estão em causa muitas coisas desde a nidificação das aves, a pulverização de partículas tóxicas sobre os habitantes, partículas muito perigosas para a saúde pública, o transporte de combustível para o abastecimento dos aviões através do concelho, a poluição sonora para além das fábricas que existem no concelho, que trabalham com produtos tóxicos e inflamáveis. Apela a todos os eleitos que pensem no que está em causa, porque não se pode falar no desenvolvimento da nossa terra e depois contribuir para a sua desertificação ou degradação. Falou também no prolongamento da pista, que vai mexer com lodos tóxicos, que vão contaminar a nossa água. Pensa que há grandes interesses económicos e financeiros metidos nisto, mas que são os contribuintes que à la longue vão suportar tudo isto. Apelou aos eleitos que pensem bem no que está em causa, porque no futuro lhes vão cobrar as consequências das decisões que forem tomadas agora e que é preciso salvaguardar a qualidade de vida, a segurança e a saúde da população, dos nossos filhos e dos nossos netos.

O Sr Presidente da assembleia esclarece, que os munícipes intervenientes se dirigiram a todos os autarcas e pergunta se alguém quer intervir.

O autarca Diamantino Cabrita (CDU) diz que ainda acredita que o governo caia em si e não avance com aquilo que considera ser uma aberração. Continuou dizendo que baseado em estudos feitos por pessoas da área, está provado que a construção do novo aeroporto na base aérea nº6 no Montijo

seria muito mau. Diz-se um cidadão atento com preocupações e considera que tal solução iria afectar as populações em geral e em particular as escolas primárias, que não têm condições para poderem ser adaptadas, porque até mesmo com vidros duplos não chega, porque as paredes não têm qualquer isolamento. Diz falar por experiência própria evocando o caso da Baixa da Banheira que mesmo sem aterragens, o facto de passar por aqui um avião comercial todos os cinco minutos, causaria uma perturbação nas crianças e sobretudo na população idosa com mobilidade reduzida, que já não sai de casa e vai ter que suportar isto todos os dias de cinco em cinco minutos. Considera que se vai gastar dinheiro numa obra que não resolve a situação e que poderia ser aplicado em infraestruturas, que têm sido negadas à população da Baixa da Banheira tais como: pavilhões gimnodesportivos ou o centro de saúde. Disse ainda que a pista terá que ter mais de 2000 metros e vão gastar oitenta milhões de euros só para fazer 300 metros e resta também saber como vão remover os lodos contaminados. Terminou dizendo que quem votar a favor da construção do aeroporto na base aérea nº6 no Montijo, terá muito que responder no futuro aos nossos filhos e aos nossos netos.

O presidente Nuno Cavaco diz que tem vergonha que as forças políticas PS, PSD e BE não se tenham inscrito, para responder às preocupações dos munícipes, e como tal disse que iria responder a todas as questões que foram colocadas pelos munícipes. Disse que o parque José Afonso deixará de ter as funções para as quais foi construído, devido ao ruído e à poluição caso o aeroporto venha a ser construído na base aérea nº6 no Montijo. Quanto aos empregos criados se tivermos em conta que trabalham cerca de 2000 pessoas em todos os aeroportos de Portugal, então como é que no aeroporto do Montijo vão criar 20000 empregos? Sendo que 70% serão de segurança e limpeza. Talvez criem 300 mas na base trabalham actualmente 800. Quanto ao ruído por mais incrível que pareça, ninguém fez uma medição na Baixa da Banheira. Então se estão interessados no bem-estar da população e nem o ruído medem? No Lavradio conseguem dizer que numa rua o ruído está quase no limite máximo e na rua ao lado não há ruído. O PAN é um partido complicado, nesta área não tem propostas, é contra a desbaratização e diz que há pessoas a mais. Então temos que limitar as pessoas, perguntou. O PAN não

se pode comparar com força política nenhuma. Disse também que temos o único estaleiro que faz embarcações típicas e que está em risco porque os aviões o vão sobrevoar, não esquecendo o perigo público evidente que é sobrevoar uma zona com indústrias de produtos tóxicos e inflamáveis, sabendo que um avião pode perder um motor ou até mesmo os dois, porque é nas aterragens e nas descolagens que existe o maior perigo. Disse ainda que por tudo isto, se alguém fosse incumbido de avaliar a possibilidade de construir um aeroporto, não hesitaria em dizer que ali seria o pior local. Lamenta também a postura do vereador do PS, que diz que os carros na estrada nacional fazem mais ruído do que um avião, defendendo assim os interesses do seu partido em detrimento da população que o elegeu e pergunta: mas porque é que o governo nos despreza? Mas porque é que sendo todas as forças políticas contra a construção do aeroporto na base aérea nº6 no Montijo, porque é que o PS local se obstina em ser a favor? É certamente para fazer o frete ao governo, esquecendo a população que os elegeu. Mas não se esqueçam estes senhores, que será a eles que a população pedirá explicações, responsabilizando-os caso aconteça uma catástrofe e terminou acrescentando que houve alguém do PS, em sessão de Assembleia Municipal, que disse que devíamos processar o governo.

O autarca Luís Cerqueira (PS) diz que não nos cabe a nós fazer um estudo sobre o ambiente mas sim vigiar e acrescenta que nas próprias sessões de esclarecimento, houve sempre engenheiros a favor e outros contra. Portanto não nos cabe a nós avaliar tecnicamente estas questões. No entanto temos a nossa opinião e falando do ruído diz que houve uma sessão parlamentar, onde foi colocada uma questão sobre o ruído e foi respondido que o isolamento será feito em três fases, informando e esclarecendo a questão dos decibéis. Acrescenta que também existem problemas de ruído na Moita com zonas vermelhas. A ANA compromete-se a minimizar as partes negativas isolando as fachadas. O próprio presidente da QUERQUS diz, que a maior fonte de ruído em Lisboa é rodoviária. Em relação ao emprego os deputados colocaram essas questões e eles prometeram 5000 empregos civis directos, número que deverá duplicar nos anos seguintes. Continuou dizendo que o próprio presidente da câmara disse, que é inegável que será criado emprego.

Disse ainda que o papel da junta não é fazer avaliação técnica, mas sim o acompanhamento político para o bem e para o mal.

O autarca António Dores (BE) critica a forma grosseira como o presidente Nuno Cavaco se dirigiu aos outros partidos políticos, porque ia pedir a palavra. Disse depois que o BE está contra decisões precipitadas, que envolvem milhões em negócios que colocam acima dos interesses da população. Se é necessário fazer um aeroporto que se faça, mas ao menos que se escolha o local mais favorável. Continua reticente em relação à construção do aeroporto na base aérea nº6 no Montijo, porque há outras opções como o campo de tiro de Alcochete.

O autarca Vítor Barata (CDU) perguntou ao autarca Luís Cerqueira (PS) se acredita mesmo que a ANA vai a casa das pessoas para fazer algo que possa minimizar os ruídos e pergunta porque é que a ANA fez uma sessão de esclarecimento em Alcochete e no Montijo e não na Baixa da Banheira? Continuou dizendo que a intervenção acalorada do presidente Nuno Cavaco, se deve ao facto de sempre defender intransigentemente os interesses dos munícipes que o elegeram, enumerando várias coisas das muitas que a CDU tem feito pela nossa freguesia. Estamos habituados a lutar e vamos continuar para que o novo aeroporto não seja construído na base aérea nº6 no Montijo.

O autarca Diamantino Cabrita (CDU) intervém perguntando se alguém acredita que depois de construída aquela pista, alguém da ANA vai bater à sua porta para perguntar se quer isolar a sua fachada? Isto é iludismo. Disse também que o local em questão é considerado de importância arqueológica inestimável e que seria destruído caso o aeroporto viesse a ser construído ali. Continuou dizendo que enquanto o aeroporto de Lisboa foi invadido pelas construções, neste caso é precisamente o contrário. Fala também do exemplo da Turquia, que tirou o aeroporto da cidade.

O autarca Luís Cerqueira (PS) intervém para dizer, que está mais preocupado com os ruídos que nem a polícia nem a câmara conseguem resolver. Disse que foi criado cá, tem filhos cá e espera que eles fiquem por cá e tenham emprego acrescentando que a Fisipe também tem riscos e poluição.

Termina dizendo que trabalha perto de um aeroporto e há lá parques, escolas e hospitais. Vai exigir que a ANA faça as obras necessárias e é claro, que a junta e a câmara façam também com que a ANA cumpra com a palavra, no que diz respeito às suas obrigações

O autarca Vítor Barata (CDU) propõe que dado a hora já avançada, que se passe imediatamente ao ponto nº2 da ordem do dia e que se discuta a acta nº10, na próxima sessão da assembleia.

O autarca Nicolau Furtado (PS) intervém para dizer que o Sr presidente Nuno Cavaco, interpretou à sua maneira aquilo que ele disse na assembleia municipal, descontextualizando a sua intervenção.

O autarca Luís Ricardo (PS) diz que tem sido apontado o campo de tiro de Alcochete como alternativa à base aérea nº6 no Montijo, para a construção do novo aeroporto e deixo à reflexão das pessoas o seguinte: O campo é de experiências militares de tiro e só para falar daquilo que se pode divulgar, só os custos da desminação são enormes porque estamos a falar de ogivas que não deflagraram, para além de outros problemas que não são do conhecimento público mas sim militar e pelo facto de se encontrar ali o maior lençol freático da Europa. Continuou dizendo que em 1969, comprou-se parte da herdade do Rio Frio e pergunto o que é feito do terreno, que foi comprado pelo estado? O que é que se fez às mais-valias?

O Sr Presidente pergunta se os membros da assembleia têm documentos a apresentar.

O autarca Luciano Carreira (CDU) apresentou a moção “ Pela construção dos pavilhões gimnodesportivos na escola secundária da Baixa da Banheira, na escola Mouzinho da Silveira e na escola 2+3 do Vale da Amoreira”.

O autarca Luís Cerqueira (PS) diz que assunto já foi falado na última assembleia e propõe que onde se lê (foram várias as iniciativas da CDU) seja substituída por foram várias as iniciativas desta assembleia, por considerar que todas as forças políticas lutaram por isso.

O autarca Armando Castro (CDU) diz que quando era Presidente da Junta do Vale da Amoreira, foi feito um projecto, mas foi dito que a escola não tinha área para a construção do pavilhão e apesar de a câmara disponibilizar o terreno, os sucessivos governos PS e PSD não fizeram nada para que o pavilhão fosse construído, na escola secundária da Baixa da Banheira

O autarca Vítor Barata (CDU) pede em nome da bancada da CDU uma pausa de 5 minutos´

O Sr. Presidente da assembleia no recomeço dos trabalhos, deu a palavra ao autarca Luciano Carreira, que em nome da bancada da CDU, diz que nada deve ser alterado na moção, até porque não há conhecimento, que alguma vez o PS tenha feito alguma coisa sobre esta matéria e que por conseguinte, a moção deve ser posta à votação tal como está.

O presidente Nuno Cavaco intervém para dizer que nunca houve qualquer proposta do PS para a construção de pavilhões.

O autarca Luís Cerqueira (PS) fala do artigo dos 55 mil euros que a Câmara recebeu e afirmou que o PS fez uma proposta para que fossem usados em ação social na comunidade escolar do Vale da Amoreira.

O autarca Ricardo Fernandes (CDU) intervém esclarecendo que aqui foi discutido uma moção sobre este assunto e que na altura o PS absteve-se na votação, evocando o facto de se estar a pedir muito 2 pavilhões. Falou da verba retida pelo governo e que era devida ao município, porque cabe ao município resolver o que fazer com a verba, enquanto o pavilhão é da competência do ministério da educação.

Posta à votação a moção da CDU foi aprovada por maioria com 10 votos a favor CDU, 2 votos a favor BE, 1 voto a favor PSD e 6 votos contra PS.

A Assembleia acordou deixar o ponto nº1 da ordem de trabalhos “discussão da acta nº10” para a próxima sessão da assembleia.

2 – Discussão e votação do parecer da junta de freguesia sobre o estudo de impacte ambiental do novo aeroporto na base aérea nº6 no Montijo e respectivas acessibilidades.

O presidente Nuno Cavaco explica o documento e lê a página 726 do estudo de impacte ambiental.

O autarca Armando Castro (CDU) faz a leitura do que ouviu na véspera na assembleia municipal, com base no documento distribuído pela ANA à população.

O autarca Diamantino Cabrita (CDU,) diz que há gente que defende o impensável e que é uma aberração o que diz o autarca Luís Cerqueira que trabalha junto de um aeroporto, mas o que o preocupa é o ruído dos carros. Fala das contradições de António Costa em relação à construção do aeroporto na base aérea nº6 no Montijo, que os incidentes ocorridos na base nunca foram publicados, nem dos quais houve relatórios. Afirmou que o Sr comandante é pessoalmente contra o terminal do Montijo, porque considera ser um atentado contra as pessoas e contra a economia do país. O autarca Daniel Justo (PS) diz que não tem imóveis no Montijo nem em Alcochete e que tudo isto lhe lembra aquando da construção da ponte Vasco da Gama que também era considerado muito mau e, no entanto, hoje já não causa nenhum transtorno. Acusa o presidente Nuno Cavaco de ser o profeta do mal, fazendo medo às pessoas e de ter medo de criar empregos, falando de limpeza e segurança como se isso não fossem empregos.

O autarca Paulo Alfama intervém para dizer que se lhe justificassem que o Montijo era a melhor opção, apreciaria a ideia só que o estudo só aparece depois de uma série de questões serem abordadas. Continuou dizendo: Não consigo entender que se decida fazer uma construção destas, sem primeiro fazer um estudo de impacte ambiental. Diz ainda que esta solução, para além de ser limitada no tempo 2030/35, vai ter consequências nefastas imediatas sobre o aglomerado populacional afectando escolas, prédios não preparados para suportar ruídos etc... por isso sou completamente contra a construção do aeroporto na base aérea nº6 no Montijo disse.

A autarca Helena Mira (CDU) diz que foram aqui colocados 10 problemas pelos munícipes, mas o autarca Luís Cerqueira fala apenas do ruído e do emprego, dizendo também que cabe às autarquias fazerem as exigências. Não sejamos ingénuos! Então se não se conseguir impedir a construção da obra, vamos depois exigir o quê? A câmara já está a defender os interesses dos munícipes coisa que o PS não está a fazer. Não esqueçam que os senhores estão isolados, porque são a única força política que é a favor da construção do aeroporto naquele local. A CDU não tem medo do desenvolvimento da freguesia. Quem tem medo do desenvolvimento, são aqueles que já se opuseram 18 vezes à construção do centro de saúde da Baixa da Banheira.

O autarca Luís Cerqueira (PS) diz que há sessenta anos que andamos a discutir o aeroporto e agora alguém decidiu. Não esquecer que quando se discutia as OPB, o Sr Carlos Humberto era um defensor da solução para a construção do aeroporto na península de Setúbal.

O autarca Daniel Justo sobre o centro de saúde diz: vejam se se entendem porque dizem que o PS votou 18 vezes contra, mas agora o Sr Diamantino cabrita diz que são 14. Ainda sobre o centro de saúde estou muito satisfeito, porque é mais uma obra do PS no concelho da Moita.

O autarca Vítor Barata (CDU) intervém para dizer que temos que ser sérios quando discutimos as coisas, porque comparar o ruído de um helicóptero num dia de festa como o 25 de Abril, com o ruído de aviões que vão passar com frequência todos os dias do ano a baixa altitude sobre as populações, o senhor Daniel Justo só pode estar a brincar com coisas sérias. Acrescenta que o PS não votou só contra o centro de saúde da Baixa da Banheira, votou também contra infraestruturas desportivas como o parque da União desportiva e Cultural Banheirense e pavilhões gimnodesportivos para as escolas. Em relação à queda dos aviões, é muito simples porque os aviões caem por onde passam e é por aqui que eles vão passar, caso o aeroporto venha a ser construído na base aérea nº6 no Montijo.

O autarca Diamantino Cabrita (CDU) acha que o assunto está mais do que esclarecido e que por parte do PS não há problema que o aeroporto seja construído na base aérea no Montijo. Acha também que o PS é contra tudo o que são infraestruturas que possam beneficiar a população, numa lógica do quanto pior melhor, antes que mais não seja, para poderem dizer que não há e que a câmara não faz. O centro de saúde da Baixa da Banheira vai ser construído, não por vontade do PS que sempre se opôs à sua construção, mas sim pela insistência, muita luta da população, da junta de freguesia, da câmara municipal da Moita e do notável trabalho da comissão de utentes. Disse ainda que é preciso não esquecer que os primeiros projectos, foram pagos pela câmara municipal da Moita em 1991, só para ter uma ideia do tempo de luta, que foi necessário para chegar até aqui.

O autarca Luís Ricardo (PS) diz: sempre pensei que as pessoas discutiam ideias e nunca pensei assistir a este tipo de ataques “ a minha verdade sobrepõe-se à verdade dos outros.” Admito que possa ter havido desminação, mas há coisas que são segredo de estado e nem tudo se sabe. Portanto quando falamos temos que saber aquilo que dizemos e não falo porque não posso falar sobre questões militares, mas agora tudo é permitido de tal maneira, que se dizem disparates e graves, mas não esqueçamos que todos temos responsabilidades autárquicas e políticas, todos temos uma moeda com verso e reverso, há coisas boas, há coisas más e até ao fecho da discussão pública, nós vamos exigir para que de facto as populações sejam ressarcidas não só 50% mas sim 100%. Levaremos as coisas até às últimas consequências, porque o povo português nas más horas sempre contou com o PS e a população do concelho pode contar com isso.

O autarca Daniel Justo (PS) fazendo alusão ao que disse o autarca Vítor Barata, diz que quando falava de acrobacias, não estava a falar do helicóptero, mas de aviões que se cruzavam deixando no ar rastos de fumo.

O autarca Rogério Santos (CDU) diz que como o PS continua a acreditar no aeroporto apesar de todos os aspectos negativos, dizendo que vai contribuir para o desenvolvimento do concelho da Moita, coisa em que não acredito, dado que o PS se opõe a tudo o que pode ser uma mais-valia para o

concelho. Sendo assim, o apoio do PS à construção do aeroporto na base aérea no Montijo, só pode ser uma coisa má dentro da lógica do PS, que quanto pior melhor. Diz ainda que o estudo da ANA é o estudo que lhe convém, lamentando que o PS se obstine em votar a favor da construção do aeroporto na base aérea nº6 no Montijo. Termina dizendo que a CDU é contra e vai lutar até ao fim contra aquilo que considera ser uma aberração.

O presidente Nuno Cavaco intervém para pedir desculpa a toda a assembleia pela sua intervenção acalorada, dizendo que se foi desagradável, não era essa a sua intenção e que as suas palavras foram para além do seu pensamento. Diz também que não é um profeta da desgraça e vota sempre em tudo aquilo que possa beneficiar a população e acrescenta que se o aeroporto vai desenvolver a região, porque não construí-lo em Alcochete que fica ali a 15 km?

Posto à votação o parecer

da junta sobre o estudo de impacte ambiental do novo aeroporto na base aérea nº6 do Montijo e respectivas acessibilidades foi aprovado por maioria com 10 votos a favor CDU, 2 votos a favor BE, 1 voto a favor PSD e 6 votos contra PS.

O autarca Diamantino Cabrita (CDU) leu uma declaração de voto da CDU, onde fica claro o voto a favor do parecer apresentado pelo executivo da junta da união de freguesias da baixa da Banheira e Vale da Amoreira sobre o estudo de impacte ambiental, caso o aeroporto venha a ser construído na base aérea nº6 no Montijo, porque nele estão contidos alguns dos temas que nos motivam desacordo de princípio, com esta opção política do anterior governo PSD-CDS e seguida pelo actual governo PS. O facto de o primeiro estudo ter sido retirado para não ser recusado por não ter as condições mínimas para ser apresentado à discussão pública, é mais uma prova da leviandade e secretismo, com que esta discussão estratégica para o futuro do país e em particular para a região em que o concelho da Moita se insere, tem sido conduzido pela ANA e pelo governo PS. A análise à segunda versão do estudo, confirma os maiores receios afirmados pelas forças políticas que constituem a CDU. A solução proposta não só não resolve os problemas

presentes, como acrescenta outros à população e aos ecossistemas naturais da margem sul do Tejo a saber: diminuição da qualidade de vida da população da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, mas também do lavradio, indo ao ridículo de propor a substituição do parque José Afonso. Por isso a CDU reforça a necessidade de se abandonar este projecto. O grupo da coligação democrática unitária apresenta como caderno reivindicativo ao impacto da transformação da base aérea nº6 no Montijo num aeroporto civil, a única solução estudada com capacidade para resolver a necessidade de desenvolvimento da capacidade aeroportuária da região de Lisboa a única solução estudada que permite um desenvolvimento estruturado da área metropolitana de Lisboa e que até agora ninguém foi capaz de demonstrar que não é a mais acertada, é a construção por fases do novo aeroporto de Lisboa no campo de tiro de Alcochete, a construção de uma esquadra da PSP, a construção dos pavilhões em falta nas escolas Mouzinho da Silveira, secundária da Baixa da Banheira, 2+3 do Vale da Amoreira, a terceira travessia do Tejo entre o Barreiro e Lisboa bem como medidas correctivas de insonorização em todas as habitações afectadas pelo ruído, com custos a assumir pelo governo ou pela ANA. Aqui fica o resumo da declaração de voto da bancada da CDU.

O autarca Luís Ricardo (PS) leu uma declaração de voto do PS, onde esclarece que face ao aumento do tráfico aeroportuário que se tem verificado no aeroporto Humberto Delgado, fica claro que a situação actual é prejudicial ao crescimento económico do país, donde a necessidade de dar a esta situação uma resposta imediata. Para o PS da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, a solução a adoptar tem de cumprir três requisitos: a urgência, as condições económico-financeiras e a minimização e compensação dos impactes. Assim e tendo sido estudadas várias hipóteses para a construção de um aeroporto complementar, a base aérea do Montijo apresenta-se como a única hipótese viável, porque é a única compatível com o aeroporto Humberto Delgado, sendo também a única que se apresenta como financeiramente comportável. Assim a opção do campo de tiro de Alcochete, devido a um conjunto significativo de acessibilidades para além da desminização, comportaria custos que o país não tem neste momento condições financeiras

para suportar. Para o PS da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, não basta que a solução adoptada responda a todos os requisitos para a construção do aeroporto, é decisivo pois que a opção adoptada, não comporte impactes negativos irreversíveis, não minimizáveis ou compensáveis. Esta é a posição que efectivamente defende as populações e acautela os interesses do nosso concelho e não a posição da CDU, que sendo contra se tem mostrado indisponível para reivindicar as medidas que efectivamente fariam a diferença na vida das pessoas. Para o PS da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, a construção do aeroporto na base aérea nº6 no Montijo, tem todas as condições para ser um motor de desenvolvimento para a região e em particular para a união de freguesias e concelho. Para o PS não aproveitar a construção de uma infraestrutura com estas características, para atrair para o concelho da Moita a inovação e o investimento que este necessita para finalmente se desenvolver, seria um enorme erro. A união de freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, junto com o concelho da Moita, têm um imenso potencial de crescimento e aproveitar as oportunidades deste projecto, é dar um passo decisivo para cumprir esse potencial, pelo que não acompanhamos a posição colocada à votação. Aqui fica um resumo da declaração de voto do PS sobre o parecer do executivo união de freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira sobre o estudo de impacte ambiental do aeroporto na base aérea nº6 no Montijo e respectivas acessibilidades.

3 – Actos da junta

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia Nuno Cavaco apresentou o documento.

O autarca Luís Ricardo (PS) intervém para chamar à atenção do facto de haver no Vale da Amoreira plantas que saem das próprias sargetas e pensa que seria agora uma boa altura para a limpeza sobretudo na zona G. Não esquecer que o tempo pode piorar disse.

O Presidente Nuno Cavaco falou de uma proposta do PS sobre transmissões online das sessões da assembleia que estão a ser tratada pela

Baixa da Banheira TV e que tem alguns custos, e que vão trazer uma proposta a esta assembleia.

Foi lida a minuta da acta que foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar o Sr Presidente da assembleia deu por encerrada a sessão